

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Palavras de ouvir e seguir

O sr. Ministro do Interior tem pronunciado desde o acto da sua posse uma serie de discursos que definem com clareza os princípios que orientam o Estado Novo e que têm por objectivo criar uma atmosfera de apasiguamento social, fortificando o principio da unidade e permitindo a tarefa de reorganização em que estamos empenhados.

O acto de posse do novo governador civil do Porto deu-lhe ensanchas para dizer algumas palavras que são daquelas que merecem registo.

—Nunca foi tão preciso chamar os homens à razão, à justiça e à verdade como neste momento em que o Cáos e a desordem parecem ameaçar a unidade da Europa cristã.

E' na verdade confrangedor o espectáculo que nos oferece o Mundo. Não bastam os morticínios, as ruínas da propria guerra. Por detrás da guerra inter-nações outra guerra não menos cruel se levanta ameaçando destruir o pouco que ficou de pé. E' ver o que vai pela Bélgica, pela França, pela Irália e pela Grécia que o invasor abandonou. Os homens vociferam os seus odios e as suas paixões e dentro de cada Patria os seus filhos se perseguem com ferocidade.

Eis o que se colhe da guerra. Pela clara visão dos nossos governantes nós temos conseguido até hoje, e provavelmente esta situação se não modifica já até ao termo do conflito, manter a paz em Portugal. Esta politica de paz tem-nos permitido prosseguir os nossos planos de tomento e de reforma politica e social. Estradas, pontes e portos de comercio e de pesca, reorganização da frota balchoeira, obras de hydraulica, etc., etc., tudo se tem feito e continuará a fazer com o alto objectivo de elevar o nivel das condições de vida do povo português.

Esta politica de paz é beneficio sem preço que todos nós portugueses devemos reconhecer por uma adesão formal às determinações do Governo, mantendo-nos unidos à sua volta. Esta união é absolutamente necessaria porque só ela fortifica a nossa posição perante os países estrangeiros.

E nunca como agora foi mais necessária a unidade entre os portugueses. O que se está passando lá fora mostra bem que amargos dias virão ainda. Unamo-nos, pois, em volta dos Chefes, para vencer tôdas as dificuldades.

J. C.

Círculo Cultural do Algarve

A Exposição de Garcia Martins

Não sou decididamente um critico de arte, nem tenho sequer aquêl minimo de convivência com as obras expostas nos nossos bons museus de pintura para poder ter atingido aquêl minimo de cultura artistica que permita a possibilidade de um gôsto educado e capaz de apreciar, sem erros grosseiros, qualquer obra ou exposição de arte plástica. O estudo dos artistas ou das épocas diferentes da história da arte não bastará certamente para dar base segura a uma apreciação de puro amadorismo.

Mas, á falta dêsses elementos, a simpatia por uma qualquer manifestação artistica sincera pode, pelo menos, garantir uma certa boa-vontade e mesmo constituir um esforço despreconcebido para a compreender e para acêrca dela formar uma opinião de visitante, desinteressadamente elaborada e lealmente emitida. Nestas condições vi cada um dos cento e tal trabalhos que Garcia Martins expõe agora no salão de exposições do Círculo Cultural do Algarve.

A primeira impressão colhida é que o artista sabe desenhar e desenha com facilidade e uma firmeza de traço invulgares em quem faz, como é o caso, a sua primeira apresentação pública. Gosta-se mesmo da simplicidade com que Garcia Martins anuncia a exposição dos seus trabalhos, chamando-lhes genericamente *desenhos*. Ora, nas amostras expostas não é só desenho firme o que o visitante tem ocasião de ver. O artista expõe desenhos, estudos, ensaios de aguarela e *gouache*, caricaturas, numa como que tentativa de vôo em todos os campos possíveis ao plástico, a que não falta observação, humor, fantasia, interpretação intelectual de legendas ou trechos poéticos do autor ou de poetas famosos. Este dom da poesia e de essência poética, indispensável em qualquer artista, a cada passo se revela nos trabalhos expostos e não sei se não será a revelação, cada vez mais perfeita desta característica, o caminho futuro de Garcia Martins, por enquanto aparentemente indeciso na descoberta da sua verdadeira personalidade. Na verdade, ao lado das excelentes caricaturas de Salazar, de um dos irmãos Marx, do dr. Manso Preto, flagrantes de parencença real, atravez do exagero deformador intencional, nota-se, supponho eu, a tendência interpretativa simbólica, com fundo intelectual, dos *gouaches* brancos e de algumas aguarelas e desenhos a nanquim (interpretação de versos seus e alheios, legendas para livros)—como «Música», «Fuga», «Dança da menina tonta», «Anunciação», «Prelúdio da Primavera», «até ao fim do mundo dos túmulos», «Pierrot e Columбина», etc. A par das sugestivas ilustrações—Garcia Martins revela-se um segestivo ilustrador—(«Arca de Noé», os vários estudos da ceifeira, as vinhetas, «A Sagrada Família», «Oh vos omnes») parece-me que o artista original, que tem qualquer coisa a dizer, se começa a firmar na livre fantasia das suas aguarelas, de tão doces coloridos e de tão poética visão que nos

UMA CARTA

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»

Li no vosso jornal os dois artigos referentes aos Bombeiros de Tavira.

Aprecei, devidamente, a justiça das expressões elogiosas que eles encerram, especialmente, ao valor e qualidade desse punhado de rapazes que Izidro Leiria comanda com a melhor das boas vontades.

Mas urge, quanto a mim, colocar o problema—Bombeiros de Tavira—no verdadeiro aspecto.

O que eles praticaram todos nós sabemos.

O que precisamos, sim, é avaliar as suas possibilidades futuras.

Não necessitam de elogios, embora justos, não há que alimentar vaidades, que não existem, nos seus leais corações.

A melhor forma de corresponder ao seu esforço e dedicação, é dar-lhes meios para melhor poderem cumprir a honrosa e pesada tarefa.

Sem material adequado e próprio, como podem eles sentir os parabens que lhes oferecemos?

O maior galardão que o Bombeiro de Tavira pede são os meios indispensáveis, absolutamente necessários, para poder continuar a dar a *vida pela vida*.

E neste momento que um grande desastre pesou nos homens e bens, encaro de frente a Câmara Municipal de Tavira, para lhe dizer, os tavirenses esperam da Câmara a melhor das boas vontades para a resolução do problema, Bombeiros de Tavira.

Muito agradecido lhe fica pela publicação desta carta.

De V. etc.,

Eduardo Mansinho

N. R.—Concordamos inteiramente com a sugestão contida nesta carta. Dada a falta de espaço com que lutamos neste numero não lhes podemos acrescentar alguns comentarios que julgamos necessários, o que fazemos no próximo numero. Mas, desde já, felicitamos o sr. Dr. Eduardo Mansinho, nosso querido colaborador, pela sua muito interessante carta.

Assinal o «Povo Algarvio»

sabe encantar, com as «suas» árvores, as características nuvens e a estrelinha (que são, nalguns trabalhos, autêntica assinatura) e que, na verdade, não é possível dar em palavras. Admiráveis, quanto a mim, inculto amator, a sua mancha: «Naturezas mortas», a composição simbólica «Juventude», «O Prelúdio da Primavera» (à pena) e mais uma meia dúzia de trabalhos, que são verdadeiramente encantadores.

Podia alargar mais estas considerações, mas creio ter já dito o bastante, como impressão do agrado que esta 1.ª exposição do artista desperta nos muitos visitantes que têm acorrido a visitá-la.

Esta primeira apresentação permite afirmar que uma boa promessa de plástico se nos revela, nalguns trabalhos que são já dignos de um artista.

J. Magalhães

Governo Civil de Faro

NOTA OFICIOSA

Aclaração ao meu despacho de 30 de Novembro último, sobre aparelhos radiofónicos

Chegou ao meu conhecimento que se tem levantado dúvidas sobre a extensão das expressões «lugares públicos» ou «reuniões públicas», contidas no despacho referente ao uso de aparelhos radiofónicos, esclareço que naquelas designações estão incluídas as Sociedades de Recreio ou de qualquer natureza, que tenham alvarás aprovados por este Governo Civil ou quaisquer outras autoridades.

Governo Civil do Distrito de Faro, 13 de Dezembro de 1944.

Antero Cabral

N. R.—O despacho em questão tem merecido os maiores elogios pelo alto espirito de justiça e de legalidade que o impregna. A clareza da sua redacção parecia-nos dispensar qualquer esclarecimento. Mas já que aos ouvidos do Governo de Salazar, no Algarve, chegaram duvidas que exigiram os esclarecimentos acima, então voltamos a intervir, e que o Sr. Dr. Antero Cabral nos desculpe, de expôr a seguinte dúvida e isto para evitar complicações: ouvir emissoras estrangeiras, refere-se apenas á proibição de ouvir o seu noticiário mas não implica com as suas audições musicas. E' extraordinário que um dos despachos mais nitidos nas suas intenções e na sua redacção, que temos lido, levante dúvidas como as que provocaram o esclarecimento acima e outras como a que reproduzimos.

João de Azevedo Coutinho

Faleceu ha dias este homem, duas vezes Benemérito da Pátria pelos seus altos feitos de valor militar em terras de Africa. Era um dos ultimos sobreviventes dessa pleiade brilhante de paladinos da Pátria que, contra os inimigos de fúra e contra a politica infrene do interior, não menos prejudicial do que aqueles, conseguiram impôr a realidade do Império Português.

Couceiro, um Chefe, Eduardo Marques, um Administrador, João de Azevedo Coutinho, um diplomata, todos os três grandes combatentes das guerras ultramarinas, em pouco meses lá se foram, com a consciência satisfeita por terem sempre cumprido os seus ditames.

João de Azevedo Coutinho, que aos 22 anos recebeu o seu primeiro titulo de Benemérito da Pátria, que em tantos combates demonstrou o seu valor de português de lei, foi, tambem, um grande diplomata como Governador de Moçambique, depois de Lisboa e, por ultimo, como lugar-tenente d'El-Rei.

Almirante honorario da Marinha de Guerra, 1.º Comandante honorário da Brigada Naval da Legião Portuguesa, João Coutinho teve no seu funeral a consagração derradeira dos herois, a unanimidade nacional a recordar naquele momento a folha brilhantissima de serviços à Pátria que êle servira em todos os seus actos com a absoluta isenção de carácter e o melhor esforço da

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Nitrato de Sódio:

Será cancelado em 10 de cada mez, o contingente do mez anterior até essa data não utilizado.

Até 31 de Dezembro corrente devem ser feitos manifestos das necessidades previstas até Setembro de 1945, não sendo de considerar nas distribuições a fazer os que durante este prazo se não tenham inscrito.

Bónus de sulfato de amonio:

Está em pagamento até 31 de Dezembro corrente, mediante apresentação das respectivas facturas, o bónus atribuido ao sulfato de amonio fornecido para a última sementeira de batata.

QUOTAS-IMPORTANTE:

A fim de evitar que sejam enviadas para cobrança coerciva como nos é ordenado superiormente, avisam-se os senhores associados que ainda o não tenham feito, para apressarem o pagamento das que estejam em dívida, pois, no mês de Dezembro corrente serão enviada ao Tribunal as respectivas certidões executivas.

A DIRECÇÃO

AUXILIAI



O SOCORRO DO INVERNO

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

JOGOS FLORAIS

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo

Ceda-me um canto do seu jornal para eu fazer uma restituição que tenho por indispensável, que julgo difícil fazer de outro modo.

O caso tem seu quê de anedótico; eu lh'o conto, tal como se passou.

Eu vou, todas as manhãs, rachar dois cestos de lenha daquelas ruínas do teatro velho; é um exercício duplamente útil: para mim e para o fogão. E lá vou muito cedo pela rua de Santiago...

De Santiago, porquê? Depois dos últimos e apurados estudos históricos ficou sabido que não foi Santiago quem varreu os moiros ali, do alto de Santa Maria. Quem começou a limpeza foi D. Paio Pires Correia, Mestre da Espada e quem a acabou foi o seu irmão, Isidoro Pires, Mestre das Musas, que limpou os últimos recessos de moirama, substituindo-os por um formoso parque, obra cristã do século XX.

Se bem que, em noites de festa, parece que ainda saem dos alto-falantes alguns versículos que parecem ser... de Alcorão.

Vamos adiante; foram-se os moiros, depois os frades da Graça, depois a tropa de linha e agora estão lá os milicianos que, de manhã, para ali passam, em formigueiro, para o café, supponho.

Pois foi um desses milicianos, com certeza, que ao ir ao seu café, deixou cair na rua de Santiago, dobrada ao meio, meia folha de almeço que eu apanhei e desdobrei. E, logo, a principiar lia-se:

*A onda do mar é água
A onda de amor, desejos;
A do mar desfaz-se em espuma.
A de amor desfaz-se em beijos.*

Claro, como água. Era a quadra do seu irmão, escolhida para os próximos Jogos Florais, que o rapaz andava a glosar.

A folha estava cheia de versos; alguns cortados, substituídos, emendados e rabiscados. O meu primeiro impulso foi de chegar um pouco adiante, ao quartel da Graça e entregar os versos... à guarda. Eu bem desconfiei que podia ser caso de prisão. Ele há certos versos...

Depois, reflecti. E se o rapaz não gostava que se soubesse? E se os versos não prestavam? Que ridículo... Não! Vou lê-los primeiro. Se forem muito maus, calo-me; poupo-lhe a vergonha. Se tiverem algum merecimento eu lh'os restituirei seja como for.

A primeira estrofe estava limpa, pronta já, e clara. Dizia assim:

*Tu sabes que no meu peito
Ha um mar largo profundo;
Um mar, de lagrimas feito,
Um mar maior do que o Mundo!
E ris-te d'esta agonia,
E zombas de tanta mágoa,
Dizendo com ironia:
A onda do mar é água.*

Não se pode dizer que seja uma peste. E até haverá quem goste... Eu, nem por isso. Embirro com os versos que metem muita água... Cheiram-me a naufrágio... ao longe. Parece a uma pessoa que fica encharcado, num pingo. Ora vejamos bem aquilo. Um mar no segundo verso, outro no terceiro e, por último, outro mar... no quarto! Dá vontade de lhe perguntar: oíça lá, isto aqui é Jogos Florais ou é alguma batalha naval no Pacífico?

E fui para a segunda estrofe um tanto receoso, já. Esta também ainda estava pouco riscada, parecia já apurada;

*E não vês que o meu amor
E' um pélogo sem fim...
Ondas, rugi com fragor!
Ondas, subi para mim!
E tu vai-te, onda vulgar,
Sobe, sobe mar de beijos...
Que é água a onda do mar;
A onda de amor, desejos.*

Que Deus m'o perdõe, cheguei

sua inteligência e do seu braço forte, grande entre os seus grandes companheiros de luta por um Portugal maior.

a pensar que o rapaz tinha algum jeito. Não vou no bote. Quem se arrisca com semelhante tempestade? Agora é um pélogo, assim como *hors d'oeuvre*... Depois ha ondas a rugir, ondas a subir, ondas a fugir...

Não se trata de um poeta, mas de um ventol... Por onde passa faz ondas. E a que chamará êle—onda vulgar? Se calhar é alguma onda de versos... Admirem-se.

Eu enjoei com tanta onda e, ao chegar á—onda do mar é mar—teria pedido para me desembarcarem, para me porem em terra...

Se isto não acalma, eu não restituo os versos. Não vale a pena.

A terceira estrofe, um bocado emaranhada, Mas lá consegui pô-la a... nadar:

*As ondas que tu terás
Dentro do teu coração...
Vê lá se são ondas más,
Vê lá as ondas que são...
Sete pecados mortais,
E onda de amor, nenhuma?
As ondas não são iguais,
A do mar desfaz-se em espuma.*

Passou o estado febril, o doente melhora. O delírio náutico abrandada. Pode ainda salvar-se... Ainda tem falhas de memória como aquela de dizer que os pecados mortais são sete... Não, homem. São oito. Então fazer versos assim, não é também um pecado?

Vamos a ver a quarta. Custou a vir acima, mas lá consegui:

*Para que pecado vais?
O amor é alvorada!
Só o amor; tudo mais
Cinza, terra; pó e... nada
As outras ondas no mundo
São fogos fátuos, lampejos,
Sobem, rolam, vão ao fundo,
A de amor desfaz-se em beijos.*

Fico satisfeito porque assim acabaram as outras ondas que êle andava a levantar injustamente. A Capitania pode mandar retirar o sinal de mau tempo. Esta estrofe é a *bonanga*. Poeta desconhecido, aí tem os seus versos. Vão começar os Jogos Florais... Restituo-lhe o seu poema que comentei risonhamente. Concorra se quizer. Tem a ultima glosa muito razoavel. Então pensa que não há quem faça todas as quatro más?

E você, caro amigo, perdõe o espaço vital que lhe fiz perder.

J. S.

N. R.—Esta carta foi enviada pelo antigo e distinto jornalista sr. José Maria dos Santos Junior, ao nosso Redactor Principal.

Nesta auto-crítica notamos claramente que o espirito não envelhece e José Maria dos Santos Junior, apesar de se ter mantido silencioso com os seus calculos de engenharia, de que não tem podido desviar a atenção, deu-nos agora uma prova da sua inspiração poética não fugindo á critica própria de mestre da gazetilha, que não deixa escapar o mais pequeno pormenor.

Agradecimento

A familia de Gilberto V. Gonçalves Abrantes, temendo involuntária falta, agradece a todas as pessoas que o acompanharam á sua última morada ou que, por qualquer forma, lhe expressaram o seu pesar.

EDITAL

Cobrança do Imposto para o Serviço de Incendios

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, durante o mês de Janeiro próximo futuro, se acha aberto o cofre da Tesouraria desta Câmara Municipal, para pagamento voluntário do imposto para o serviço de incendios, referente ao ano de 1945.

Depois daquela data podem os contribuintes efectuar o pagamento durante mais 60 dias (período das operações preliminares de relaxe), acrescido dos juros de móra, findos os quais se procederá ao relaxe.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 12 de Dezembro de 1944

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

FUTEBOL

Olhanense 4—Belenense 3
(ao intervalo 3-1)

Pela margem com que terminou a 1.ª parte do desafio e pelo dominio constante exercido pelo Olhanense, esperava-se, com certa confiança, uma copiosa derrota do Belenense, repetição talvez dos 5 a 0 da época passada. Verificou-se, afinal, o escasso resultado de 4 3, mercê do maior a-vontade e urdidura do jôgo do Belenense, logo que o árbitro iniciou a 2.ª parte. O Olhanense fez um segundo tempo completamente dominado e se não fôra a superior exhibição dos seus médios a destruir jôgo e do defesa Nunes a desarmar os avançados belenenses, que conduziam a bola, não se sabe se o final do jôgo chegaria com um resultado favorável aos de Lisboa.

O 4.º ponto do Olhanense foi obtido na marcação de uma grande penalidade, mal assinalada pelo árbitro, e que prejudicaria o Olhanense, caso a transformação do castigo não resultasse em ponto. A bola já estava dentro das rédes quando um jogador belenense a empurrou para fóra com as mãos.

E' de salientar a mudança de jôgo feita pelos olhanenses, que até então insistiam pela esquerda. Os 3 pontos que fizeram na 1.ª parte e que decidiram o desafio, só foram possíveis devido à oportuna exploração do desastre sucedido a Feliciano, que o afastou do campo para se reanimar e receber tratamento, aproximadamente dez minutos. Neste espaço de tempo e pelo lado onde faltava o jogador referido é que Salvador, Moreira e Joaquim Paulo se entenderam e desenvolveram o jôgo para iniciarem as combinações que deram os 3 pontos. Dois marcados por Moreira e um por Salvador que, deslocando-se para a direita onde a defesa belenense, por falta de Feliciano, se via em apuros, se internou e atirou forte.

Temos, pois, ao fim da 3.ª jornada o representante do Algarve em 1.º lugar de parceria com o Benfica, situação que decerto fortalecerá o ânimo dos jogadores para os próximos desafios a realizar no campo adversário. Esta situação, creio, não influenciará na disposição dos jogadores, habituados como estão (demonstrando a apatia do público quando o Belenense chegou a 3-3) ao nulo apoio que a assistência, no seu campo lhe concede. A não ser que se entenda por entusiasmo, interesse, apoio e incitamento, a debandada silenciosa e profissional, a que, em todos os desafios, se assiste, para ocupar o melhor lugar mesmo por detrás das balizas do adversário.

E.

Agradecimento

A familia do Dr. Frederico António d'Abreu Chagas, por ignorância de algumas moradas e na impossibilidade de agradecer a todos que o acompanharam á sua última morada e apresentaram condolências, manifesta o mais profundo reconhecimento.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Luiza Cabrinha Santos.

Em 18—Menina Maria Luiza Baptista Peres.

Em 19—D. Maria Fausta Teixeira Telo, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz e srs. Fernando Dario Bandeira Carvalho e João Amaro Fausto.

Em 20—D. Felisbela Cabrinha.

Em 21—D. Maria Lucilia Gomes Aboim, D. Alzira do Nascimento Dias e sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22—D. Maria Adelina Neto Pereira e D. Laura da Palma Vaz.

Em 23—Sr. Dr. Rogério Peres.

Partidas e Chegadas

Esteve entre nós, o sr. Engenheiro Lopes Ribeiro, ao serviço no Ministério da Economia.

Casamento

Realizou-se no passado dia 9 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro Padinha, gentil filha do sr. Manuel Solésio Padinha e de sua esposa sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro Padinha, com o nosso conterrâneo sr. Jorge Soares Rosado, residente em Lisboa.

Aos conjugues auguramos-lhes muitas felicidades.

Doente

Foi operado no Hospital de Coimbra, o sr. João Paulo Rosado, estudante, nosso conterrâneo, com resultados satisfatórios.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Nomeação

Foi nomeado Conservador do Registo Predial da Comarca de Tavira, o sr. dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, a quem por tal motivo endereçamos as nossas felicitações.

PELA CIDADE

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Missa de Sufrágio—Hoje celebrar-se-á, na Igreja de Nossa Senhora das Ondas, uma missa por alma dos marítimos falecidos naturais do concelho de Tavira.

A missa é celebrada por determinação da Direcção da Casa dos Pescadores, a cargo de quem está a referida igreja.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Hoje vai apreciar-se talvez a maior criação do famoso astro Tyrone Power, no belo filme colorido—*Submarino Heroico*.

Mais uma produção de guerra que nos revela episodios heroicos de grande emotividade mas ligados por um enredo amoroso.

Magistral realisação do célebre cineasta Archie Mayo.

Terça-feira—A história dum criminoso intitulada: *A justiça não perdoa*.

Um drama sentimental de grande relevo, em que um bandido, para salvar a vida dum orfão, é apanhado pela policia. Bom desempenho. Por complemento: *Astucia dum homem*.

Quinta-feira—O desejado filme, a super-produção—*Dos lous de mel*.

Uma comédia musical, alegre, optimista e dinâmica com a sensacional parrelha Milú-António Casal.

Argumento delicioso. Uma milionária filantrópica concorre, com a sua fortuna, para a união conjugal.

Realisação de Ladislao Vajda segundo uma novela muito interessante.

Sabado—Para este dia ainda não ha programa definitivo.

Carro e Mula

Vende em Tavira, o Dr. Simões da Costa.

O Fuzeta Foot-Ball Club progride

Este simpático clube algarvio cuja Direcção, constituída pelos srs. José Mateus, Justino Correia, Verissimo Neto, Salvador Rocha e Ascensão dos Reis, tem progredido bastante desde 1 de Janeiro de 1944, dia em que foi inaugurado sendo, por isso, um dos mais novos do Algarve.

O Povo da Fuzeta, que aprecia muito os desportos, e em especial o futebol, também contribui muito largamente para que o Fuzeta Foot-Ball Club, possa ter o seu lugar no Desporto Algarvio, e esperam vê-lo ingressar no Campeonato da 2.ª Divisão do Sotavento do Algarve.

Em todos os encontros que este clube tem disputado tem sido verdadeiramente feliz, tanto em receitas como em victórias. O Fuzeta, que é filial n.º 1 do Sporting Club Olhanense, enverga a camisola verde e calções brancos e os jogadores que fazem parte do team de honra são os seguintes: Eduardo, Gonçalves, Celestino, Amaro, Luiz, Armando, Faustino, Pepe, Eurico, Alves e Vergílio. Todos estes jogadores têm dado dezenas de victórias ao clube, que tem como médico e massagista, respectivamente, os srs. dr. Manuel de Sousa Guito e João Granito.

A Direcção, que muito tem contribuído para o desenvolvimento do clube, pensa em fazer alguns melhoramentos no Stádium Progresso, assim como alargamento do campo de jogos, aumentar os muros de vedação e o relvamento do campo, etc. Este clube, cujos progressos constantes não podem deixar desvanecer, atingiu agora um ponto culminante. Fôrça de vontade não lhes falta. Oxalá que o decorrer dos acontecimentos, não lhes seja injustamente desfavorável. No futebol, por exemplo, modalidade de que, pela sua expansão e popularidade mais contribui para fazer grande aquêle clube. E vão-se preparar para o futuro.

A Ex.ª Direcção deste simpático clube, o «Povo Algarvio» envia sinceras felicitações.

Jorge Cruz

Dos Livros

«Terras de Maravilha» — Os Açores e a Madeira, por Oldemiro Cesar. Trata-se de uma 2.ª edição e isto fala mais alta sobre a sua aceitação pelo publico do que todas as palavras elogiosas que aqui enserissemos.

Na primeira parte do livro, O. C. descreve cheio de entusiasmo a beleza encantadora da paisagem e das gentes das Ilhas como se diz. Vê-se perfeitamente que o jornalista e escritor vibrou amplamente contando o que viu e sentiu. Esta nova edição traz uma segunda parte. São as crónicas que, como jornalista, escreveu sobre a visita que o sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, nosso illustre comprouviciano e amigo, então Ministro do Comercio, Industria e Agricultura, realizou ás ilhas encantadas do Atlantico.

A visita é descrita de forma a ver-se bem quanto o Ministro foi feliz nessa viagem, quer pela sinceridade com que logo de começo se expressou sobre a finalidade de que ali o levava, quer ainda pelos resultados que dessa viagem advieram para as ilhas cujos habitantes logo compreenderam que as palavras do Ministro correspondiam á verdade. Ia ver e aprender para bem resolver. E assim sucedeu.

Mas o jornalista não esconde tambem quanto perdura o seu encantamento. Dez anos depois, essa sua segunda visita confirmava plenamente as boas impressões da primeira.

O livro está bem escrito, simplesmente, sem preocupações de estilo mas vê-se que o seu autor é habil na forma de, em poucas palavras, focar completamente um paisagem ou um assunto.

Anunciar no «Povo Algarvio»

EDITAL

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Tavira.*

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro teem início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos

1.º—São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA—A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da Freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA—Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diploma de qualquer exame publico, feita perante a citada comissão;

b)—Por requerimento escrito, e assinado pelo proprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo proprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA—A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços publicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º—Não podem ser inscritos:

I—Os que receberem algum subsidio da assistência publica ou da beneficencia particular especialmente os que estenderem a mão à caridade;

II—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III—Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e politicos;

IV—Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º—As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo regedor, presidente da Junta e por um

delegado da autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os individuos devem fazer a sua inscrição.

4.º—Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA—Para efeito de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originaes afixados á porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a)—Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b)—Inscrição dos cidadãos que tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos officiosamente, deixarem de o ser.

5.º—Os diplomas, certidões e públicas formas e demais documentos necessários á inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e á instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos proprios interessados incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º—Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte applicável, a legislação vigente.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume. Paços do Concelho, 17 de Dezembro de 1944.

Alfredo Augusto Baptista Peres

QUADRO DAS OPERAÇÕES DO RECENSAMENTO ELEITORAL

- a) Seu início—2 de Janeiro;
- b) Afixação dos editais—até cinco dias antes do início das operações;
- c) Offícios com indicações aos presidentes das juntas de freguesia, aos regedores e aos funcionários do registo civil—enviados de forma a serem recebidos até 7 de Janeiro;
- d) Período para os funcionários mencionados na alínea antecedente fornecerem os elementos solicitados—cinquenta e dois ou cinquenta e três dias, desde 9 de Janeiro ao último dia de Fevereiro;
- e) Período para os chefes de repartições e de serviços enviarem as relações dos respectivos funcionários com direito de voto e para os chefes das repartições de finanças remeterem as relações dos cidadãos nas condições do n.º 4 do artigo 2.º—cinquenta e oito ou cinquenta e nove dias, desde 2 de Janeiro ao último dia de Fevereiro;

- f) Período para os cidadãos que se julgarem com direito de voto promoverem, perante as comissões eleitorais das freguesias a sua inscrição no recenseamento—setenta e três ou setenta e quatro dias, desde 2 de Janeiro a 15 de Março;
- g) Período para as comissões citadas na alínea antecedente entregarem os seus trabalhos—oitenta e três ou oitenta e quatro dias, desde 8 de Janeiro a 31 de Março;
- h) Período para os cidadãos e entidades referidas na alínea f) verificarem se estão inscritos e reclamarem, em caso negativo, a sua inscrição junto das comissões concelhias—dez dias, desde 1 a 10 de Abril;
- i) Período para a organização do recenseamento pelas comissões referidas na alínea antecedente—trinta dias, desde 11 de Abril a 10 de Maio;

- j) Período em que o recenseamento deve estar afixado para efeitos de reclamações—cinco dias, desde 11 a 16 de Maio;
- k) Período para a interposição das reclamações—cinco dias, desde 16 a 20 de Maio;
- l) Período para os auditores proferirem as sentenças—onze dias, desde 21 a 31 de Maio;
- m) Período para as mesmas sentenças serem comunicadas aos funcionários recenseadores—dois dias, desde 1 a 2 de Junho;
- n) Período para a efectivação das alterações resultantes das sentenças—seis dias, desde 3 a 8 de Junho;
- o) Remessa das cópias aos presidentes das câmaras municipais—vinte e dois dias, desde 9 a 30 de Junho;
- p) Remessa das cópias à Direcção Geral de Administração Política e Civil e aos governos civis—cinquenta e três dias, desde 9 de Junho a 31 de Julho;

MODELO PARA O REQUERIMENTO

(Em papel comum)

F. . . (estado), de. . . anos de idade. . . (profissão) residente em. . . freguesia de. . . deste concelho. RESIDINDO NA MESMA FREGUESIA HA MAIS DE SEIS MESES COM PROVA COM ATESTADO DO REGEDOR QUE JUNTA ou RESIDENTE NA MESMA FREGUESIA DESDE 2 DE JANEIRO DESTA ANO (se fôr funcionário) requer a sua inscrição no recenseamento para a eleição de. . . , como o fundamento de. . . , o que tudo prova com os documentos que JUNTA ou EXIBE.

Data, assinatura e autenticação pela comissão recenseadora ou por algum dos seus membros quando o requerimento tenha sido escrito, lido e assinado pelo proprio, perante este ou aquela. Quando a prova de saber ler e escrever seja feita por meio de requerimento autenticado por notário, deve o reconhecimento abranger a letra e assinatura.

NOTAS—Documentos necessários:—certidão de idade ou bilhete de identidade, diploma de qualquer ensino público e atestado de residência.

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, por deliberação tomada pela Câmara Municipal em reunião de 5 do corrente mês, e do despacho de Sua Ex.^a e Sub-Secretário de Estado das Comunicações, de 21 de Novembro findo, foram aprovados os seguintes preços das chapas em ferro esmaltado para veículos e velocípedes bem como os respectivos livretes e impressos, a fornecer por esta Câmara aos proprietários daqueles veículos no ano de 1945, em execução do Decreto n.º 33.565, de 5 de Março de 1944:

Chapas para veículos 12\$50
Chapas para velocípedes 12\$50
Custo de livrete e impresso 2\$50

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 14 de Dezembro de 1944,

O Presidente da Câmara

Ramos Passos

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros da **Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra**, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.^a, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira **JOSE DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncios no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

TEATRO
António Pinheiro

Compra-se acções deste cinema. Ofertas á Casa Brasil—Tavira.

NATAL-1944

Das festas tradicionais
Que marcam em Portugal
Com relêvo entre as demais
Só a Festa do Natal!

Prepara-se a «Consoada»
Nascem novas ilusões
E a família idolatrada
Vive mais nos corações.

Se nos dá essa alegria
Também pode acontecer
Que a jogar na Lotaria
Se fique rico a valer!

Mas onde tal felicidade
Se a Fortuna é tão «baril»?
Isto não é novidade:
ALEXANDRE da CASA BRASIL!

E quem espalha mais dinheiro
Sempre teve esse condão
E na Sorte é o primeiro
Está na sua tradição!

Essa avalanche crescente
De Prémios tem sido tal
Que não há últimamente
Um caso tão excepcional!

6.000 CONTOS, que Riqueza
E um sonho de tentar,
Vão pró **ALEXANDRE** com certeza
Que poderá duvidar?!

Gautelas a 12\$00!

Décimos a 110\$00!

Habilite-se nesta casa e não se arrependará:

CASA BRASIL

Rua da Liberdade

TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador **Carmo Peres**

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alviades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardiniais, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: **ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS**, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.



Máquinas de costura

NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplêndidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amendeiras mecânicas, Esmerada fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nestes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40

TAVIRA